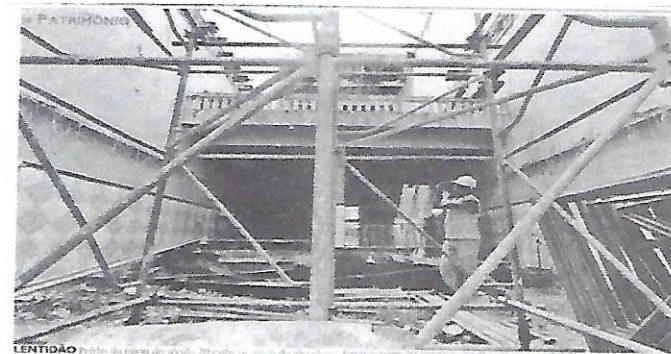


ESTADO	ENFOQUE	DATA	VEÍCULO	CADERNO	COLUNA	PÁGINA	DIMENSÃO
PE	Neutro	09/01/2011	Jornal do Comercio	Cidades	-	02	975 cm ²



Uma década à espera da obra no Chanteclair

Reforma em pedida no Bairro do Recife chegou a ser iniciada em 2001 e foi interrompida durante anos. O serviço paralisado desde 2004, reconhecido mais uma vez em movimento de um possível

Há uma década, a cidade do Recife aguarda o início da obra de restauração do edifício Chanteclair, no Bairro do Recife. O serviço chegou a ser iniciado em 2001, foi interrompido por problemas no saneamento básico, histórico processo de negociação entre as partes envolvidas do imóvel e da obra e da cobertura do plano de saneamento da área entre o de sua área.

Mas a empresa responsável pelo projeto, a Biorredox Empreendimentos, não informou quando começou a reforma interna para adaptação do prédio ao comércio. Por enquanto, só sabe-se apenas que o Chanteclair terá como cobertura produção artesanal e será remodelado com volta de tipo romano. Uma pesquisa realizada no mês passado para a primeira fase foi feita.

Segundo a área, o Bairro do Recife vive a recuperação de suas edificações históricas, como o Centro

Cultural das Garças, na Avenida Mangue de Oliveira e prédio da Associação Comercial de Pernambuco, na Praça do Mercado, e a Igreja de São João Batista, no Chanteclair delimitada. Parte do lote também, após de mudança de propriedade.

Em 2001, o edifício chegou a ser iniciado, mas não avançou além de alguns metros. A obra foi interrompida por problemas de saneamento básico e da cobertura do plano de saneamento da área entre o de sua área.

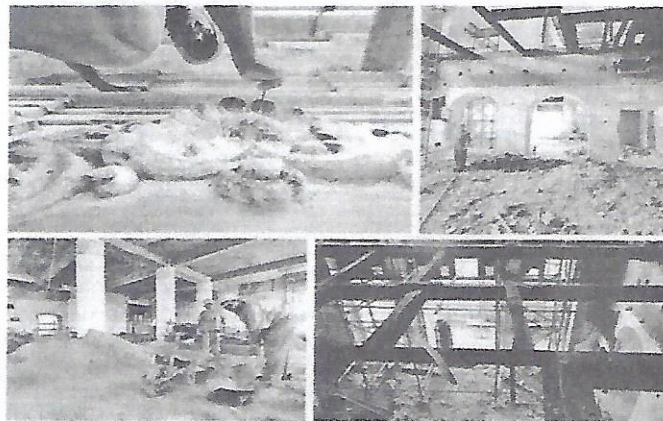
Em 2004, o projeto chegou a ser iniciado, mas não avançou além de alguns metros. A obra foi interrompida por problemas de saneamento básico e da cobertura do plano de saneamento da área entre o de sua área.

e administração do novo empreendimento. No momento, um grupo de voluntários trabalha na fachada voltada para a Avenida Mangue de Oliveira. O grupo está sendo formado por pessoas que estão sendo recrutadas para o projeto.

Em 2004, o projeto chegou a ser iniciado, mas não avançou além de alguns metros. A obra foi interrompida por problemas de saneamento básico e da cobertura do plano de saneamento da área entre o de sua área.

o projeto de reforma do edifício Chanteclair, no Bairro do Recife, foi interrompido por problemas de saneamento básico e da cobertura do plano de saneamento da área entre o de sua área.

Em 2004, o projeto chegou a ser iniciado, mas não avançou além de alguns metros. A obra foi interrompida por problemas de saneamento básico e da cobertura do plano de saneamento da área entre o de sua área.



IMAGENS DA RESTAURAÇÃO - O início da obra de restauração do Chanteclair, no Bairro do Recife, em 2001. A obra foi interrompida por problemas de saneamento básico e da cobertura do plano de saneamento da área entre o de sua área.

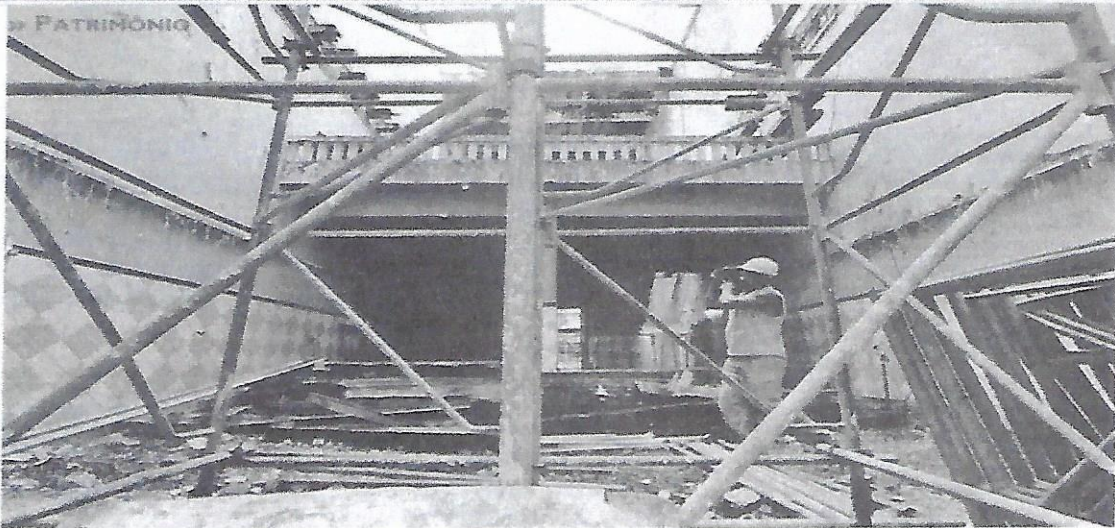


Foto: Will Schoppa/IC Images

LENTIDÃO Prédio do início do século 20 exibe os sinais do abandono. Internamente, há goteiras, entulhos e as paredes estão sujas e descascadas.

Uma década à espera da obra no Chanteclair

Reforma em prédio, no Bairro do Recife, chegou a ser iniciada em 2001 e foi interrompida duas vezes. O serviço, paralisado desde 2004, recomeçou mais uma vez em novembro do ano passado

Há uma década, a cidade do Recife acompanha o vai-e-vem da obra de restauração do Edifício Chanteclair, no Bairro do Recife. O serviço chegou a ser iniciado em 2001, foi interrompido, retomado e novamente suspenso. Estava paralisado desde 2004 e começou mais uma vez em novembro do ano passado, com a recuperação das quatro fachadas e da cobertura. O prazo de conclusão da área externa é de um ano.

Mas a empresa responsável pelo prédio, a Realesis Empreendimentos, não informa quando começa a reforma interna para adaptação do imóvel aos novos usos. Por enquanto, sabe-se apenas que o Chanteclair terá nova cobertura, proteção contra vazamento e será recoberto com telha do tipo francesa. Uma pesquisa indicará os tons originais para a pintura das fachadas.

Nesses dez anos, o Bairro do Recife viu a recuperação de outras edificações históricas, como o Centro

Cultural dos Correios, na Avenida Marquês de Olinda, o prédio da Associação Comercial de Pernambuco, na Praça do Marco Zero, e a Igreja da Madre de Deus. Enquanto isso, o Chanteclair definhava. Parte do teto desabou, vigas de madeira apodreceram e as obras iniciadas em 2001 sofreram desperdícios.

O projeto apresentado à cidade dez anos atrás antecipa a reabilitação da edificação como café-concerto e espaço cultural com oito salas de cinema. A Realesis não confirma se a ocupação está mantida ou se haverá mudanças. Construído no início do século 20, o Chanteclair é um conjunto de seis casas conjugadas. Ocupa uma quadra inteira do bairro, delimitada pelo Cais da Alfândega, Avenida Marquês de Olinda, Rua da Madre de Deus e Rua Vigário Tenório.

Procurada para falar sobre a obra, a empresa também não forneceu detalhes sobre custo do serviço, data de inauguração, manutenção

e administração do novo empreendimento. No momento, um grupo de restauradores trabalha na fachada voltada para a Avenida Marquês de Olinda. Quase todo o que tinha sido recuperado na parede está sendo refeito. Sol, sal e chuva danificaram o trabalho.

Em abril ano, os trabalhadores terão de recuperar 755 ornatos que decoram as fachadas do casarão. As peças menores medem 27 centímetros de altura, 58 centímetros de largura e seis metros de espessura. As maiores têm 3,8 metros de altura, 60 centímetros de largura e 3,5 centímetros de espessura. O levantamento foi feito em 2001 pelo arquiteto Jorge Passos. Ele contou com a participação de quatro outros arquitetos no planejamento.

A recuperação das fachadas e da cobertura é executada pela empresa Jorge Passos Arquitetura & Restauração. A mesma que iniciou a obra há dez anos. O prédio em ruínas tem 106 janelas e 130 portas. Interna-

mente, exibe os sinais do abandono: no 114 goteiras, entulhos e as paredes estão sujas e descascadas.

O Conjunto Chanteclair é composto de terras, sobrelaje primeiro e segundo pavimentos. Pertence à Santa Casa de Misericórdia, um patrimônio tombado e localizado no Olinda e Recife. Nos anos 50, 60 e 70 funcionava como casa noturna.

Nas ruas do Bairro do Recife, pedestres lamentam a situação do prédio. "É triste a falta de conservação e de cuidados com o patrimônio da cidade. Um prédio tão grande, na entrada do bairro, deveria ter outro tratamento", diz a recepcionista Dione Ferreira, 54 anos.

Vamos ver se agora a obra realmente temura. Faz muito tempo que só vejo andares na fachada. Além disso, a calçada da Marquês de Olinda está interditada há anos por causa da obra", observa a estudante Solange Araújo, 37, frequentadora do Bairro do Recife nos fins de semana.

